

CORREIO SUL

Divulgação



Prédio histórico de 1969 ficou alagado

Suspensa a limpeza do Mercado de Porto Alegre

A prefeitura de Porto Alegre suspendeu, na manhã desta quinta-feira (23), a limpeza das áreas internas do Mercado Público, no centro histórico da cidade, devido à forte chuva que atinge a capital do Rio Grande do Sul. O edifício inaugurado em 1969 é o mercado público mais antigo do país. Até a enchente, o endereço abrigava lojas que comercializavam desde alimentos e bebidas a artigos religiosos. O prédio histórico estava alagado havia 18 dias pelas águas do Guaíba,

que chegou ao nível recorde de 5,35 metros (m), em 5 de maio, superando o pico da cheia em 1941, quando atingiu 4,76 m. No local, a cota de inundação é de 3 m. O cenário encontrado após o auge da inundação é de lixo acumulado e estruturas das lojas e mobiliários danificados. Na quarta-feira (22), a força-tarefa dos servidores do Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre (DMPU) iniciou a limpeza da parte externa do mercado público.

Volta da chuva suspende as aulas

Com a volta da chuva em Porto Alegre na última quinta-feira (23), as aulas nas escolas das redes pública e privada da capital gaúcha foram suspensas nesta sexta-feira (24). A suspensão ocorre durante o retorno gradual às aulas na cidade, iniciado nesta quarta-feira (22). A medida é

para evitar a circulação de pessoas e veículos durante os temporais. O bairro Menino Deus, que fica na região centro-sul de Porto Alegre, voltou a registrar ruas inundadas hoje menos de uma semana depois de a água do Guaíba ter baixado. O receio e precaução são enormes.

Mudança no código ambiental

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, abriu prazo de dez dias para que o governo do Rio Grande do Sul e a Assembleia Legislativa gaúcha esclareçam as mudanças realizadas no Código Estadual do Meio Ambiente, em que foram flexibilizadas regras ambientais. Fachin também

enviou a ação direta de inconstitucionalidade sobre o assunto para julgamento de mérito no plenário do Supremo, adotando assim rito sumário para avaliação. A Advocacia-Geral da União e a Procuradoria-Geral da República terão cinco dias para se manifestar, após os esclarecimentos das autoridades gaúchas.

Acnur enviará 200 unidades habitacionais

A Agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) enviará cerca de 200 unidades habitacionais de emergência para o Rio Grande do Sul, como ajuda no acolhimento das vítimas das enchentes no estado. De acordo com o oficial de Comunicação da Acnur, Miguel Pachioni, as unidades

estavam nos galpões da entidade na Colômbia. Já estão a caminho 100 delas, devendo chegar no sábado (25). As demais ainda estão sem previsão de chegada. As unidades habitacionais se juntarão a outras oito enviadas dos galpões da Acnur em Boa Vista (RR) e já se encontram no estado.

Chuvvas já mataram 163 pessoas

O governo do RS confirmou mais uma morte em decorrência das fortes chuvas que atingem o estado desde o fim de abril. Com isso, o número de óbitos subiu para 163. A informação consta na atualização do boletim da Defesa Civil gaúcha. Neste momento, 72 pessoas

continuam desaparecidas e a tragédia deixou feridas 806 pessoas. No maior desastre climático do estado, mais de 647 mil gaúchos ainda estão fora de suas residências, vivendo em abrigos, na casa de amigos e parentes ou em acampamentos à beira de rodovias do estado.

Celesc no Rio Grande do Sul

A força-tarefa enviada pelo Governo do Estado e a Celesc para o RS segue trabalhando na recuperação e reconstrução do sistema elétrico do estado vizinho. As equipes atuam há mais de uma semana na região do Vale do Taquari, onde estão localizadas algumas das cidades mais afetadas

das pelas enchentes deste mês de maio. Até agora, a missão já restabeleceu o fornecimento de energia em cerca de 30 localidades gaúchas. Foram mais de 14 quilômetros de condutores consertados, ultrapassando a marca de 70 postes destruídos substituídos e dezenas reinstalados.

Cinquenta museus do RS sofrem com inundações

Equipes trabalham na recuperação de acervos e prédios danificados

As chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos dias afetaram ao menos 50 museus em diversas regiões do estado. Segundo a Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, 19 instituições foram inundadas, enquanto outras nove enfrentaram problemas como transbordamento de calhas e formação de goteiras.

As equipes da Secretaria de Estado da Cultura, junto aos funcionários dos museus, estão trabalhando na recuperação dos acervos afetados. A ação contou com o apoio de voluntários, dos quais 484 se inscreveram após uma convocação pública. Entre os inscritos, 313 são técnicos e especialistas em patrimônio, como conservadores, museólogos, restauradores e arquitetos.

A recuperação também recebe suporte de instituições nacionais e internacionais. Orientações especializadas estão sendo repassadas online para evitar maiores danos aos acervos durante a limpeza. As orientações incluem procedimentos de higienização, secagem de objetos e congelamento de documentos. Na semana passada, documentos do Museu Estadual do Carvão do Rio Grande do Sul foram levados para um frigorífico, onde estão sendo preservados após a inundação da instituição



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Foram inundadas 19 instituições e outras nove tiveram problemas com transbordamento

em Arroio dos Ratos, na região metropolitana de Porto Alegre.

De acordo com a coordenadora do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, Doris Couto, a intenção é retirar as peças dos locais afetados assim que as águas baixarem. "Todo tipo de acervo pode ser restaurado e nada deve ser posto fora, sendo fundamental a orientação técnica para essa etapa".

São esperadas para os próximos dias doações de materiais de conservação, como papeis absorventes.

Entre as instituições que já receberam as equipes de limpeza e salvamento estão o Museu e Biblioteca de Igrejinha, o Museu Visconde de São Leopoldo, a coleção documental e fotográfica do Instituto Pão dos Pobres, em Porto Alegre. No último domingo, as equipes estiveram em instituições localizadas no centro histórico da capital gaúcha, como a Casa de Cultura Mario Quintana, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul e o Memorial do Rio Grande do Sul.

As salas da Cinemateca Paulo Amorim, na Casa de Cultura Mario Quintana, ficaram sob meio metro de água, danificando poltronas, carpetes e aparelhos de ar-condicionado. A grande quantidade de lama e umidade impede a avaliação precisa da extensão dos danos. A Livraria Taverna, localizada no térreo do edifício da Casa de Cultura Mario Quintana, conseguiu proteger seus livros da inundação, mas os móveis sofreram danos significativos.

Inundada, Eldorado do Sul tenta se reerguer

Divulgação



Cidade gaúcha que ficou 100% submersa

"Além de perder tudo o que tinha, a gente perdeu a nossa cidade". É assim que a autônoma Andressa Pires, de 31 anos, mãe solo de três filhos, mora-dora de Eldorado do Sul, resume o impacto das enchentes do início de maio, que literalmente devastaram o município. Localizada às margens do Rio Guaíba e perto da foz do Rio Jacuí, na região metropolitana de Porto Alegre, a cidade registrou a maior inundação de sua história. Não é mesmo exagero dizer que Eldorado do Sul foi completamente destruída. A reportagem da Agência Brasil percorreu as principais ruas da cidade, na manhã ensolarada da última quarta-feira (22), e constatou um cenário pós-apocalíptico, como se um furacão tivesse varrido tudo que viu pela frente. Pelas ruas, amontoados de entulho, lama, sujeira, carros destruídos, vidros estourados. Objetos pessoais, brinquedos, medicamentos, roupas e todo

tipo de produto espalhados pelas vias ou grudados em cercas e muros. Os números oficiais dão uma dimensão mais precisa do que se passou ali.

Da população total de 39.556 habitantes de Eldorado do Sul, cerca de 32 mil tiveram que sair às pressas, como numa guerra, e 100% da área urbana da cidade foi atingida pela água, sem exceção, além de boa par-

te da área rural. Acostumado a enchentes, pela sua topografia plana, o município já tinha um plano de contingência para essas situações, que incluía o uso de ginásios previamente indicados para abrigar os moradores. "Mas a inundação foi tão grande dessa vez que os ginásios preparados para abrigos também foram alagados", conta o secretário de Planejamento do município,

Josimar Cardoso. Segundo as estimativas da prefeitura, 20 mil residências foram atingidas, e muitas delas ficaram totalmente comprometidas.

Difícil limpeza

Ao longo dos últimos dias, especialmente após a trégua nas chuvas, os moradores e o Poder Público iniciaram mutirões de limpeza. "As pessoas estão precisando de três, quatro dias, até uma semana para poder limpar suas casas e lojas. Eles ficam nesse trânsito entre os abrigos, que são nas cidades vizinhas, nesse vai e vem, mas algumas já estão ficando em casa de forma definitiva. Nós estimamos [que] em torno de 8 mil pessoas [tenham] retornado para as suas casas, número que deve chegar a 20 mil até o fim de semana", prevê o secretário, que é um dos coordenadores do gabinete de crise montado pela administração municipal para lidar com reflexos da catástrofe climática.

PARANÁ

Departamento de Estradas realiza serviços no RS

O Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR), vinculado à Secretaria de Infraestrutura e Logística (SEIL), completou uma semana de atividades emergenciais nas rodovias do Rio Grande do Sul, atingido por fortes chuvas e enchentes. Os trabalhos foram concentrados em Santa Tereza e Roca Sales, conforme planejamento do DAER/RS.

Em Santa Tereza, na ERS-444, o DER/PR executa remoção de barreiras, desobstrução de bueiros e limpeza da pista. Equipamentos pesados foram enviados de Curitiba para auxiliar nos serviços, com previsão de permanência de 14 dias.

SANTA CATARINA

Casan realiza coleta para monitoramento ambiental

A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan) realizou na última terça-feira (21) a coleta de amostras de água e sedimentos em Florianópolis. A ação é parte das obras de implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) nos bairros João Paulo, Monte Verde e Saco Grande.

Foram coletadas amostras de 10 pontos, sete na Baía Norte, próximo à Estação Ecológica de Carijós, e três nos rios Vadik e Pau do Barco. A implantação do SES, com investimento de R\$129,6 milhões, também inclui a construção da Estação de Tratamento de Esgoto do João Paulo e rede coletora nos bairros beneficiados.

R. GRANDE DO SUL

ONU envia casas montáveis para atingidos

A ONU enviou 208 casas montáveis ao Rio Grande do Sul para abrigar vítimas das enchentes que desde 29 de abril mataram 163 pessoas, deixaram 72 desaparecidas e 647,4 mil desabrigadas. Oito casas já chegaram ao aeroporto de Canoas, e o restante virá de Boa Vista e da Colômbia nos próximos dias.

As casas, usadas por refugiados no Brasil, têm 17,5 m² e são feitas de material isolante à prova d'água. O vice-governador Gabriel Souza informou que uma especialista em montagem treinará engenheiros locais. As casas ficarão armazenadas no Banrisul até a definição de suas destinações.

PARANÁ

Influencer entra na lista de procurados da Interpol

A Interpol incluiu nesta quarta-feira (22) o nome do influencer paranaense Eduardo Felipe Campelo na lista de procurados, permitindo sua prisão em qualquer país. Campelo é suspeito de lesar vítimas com o "Jogo do Tigrinho", um cassino online ilegal no Brasil, movimentando cerca de R\$ 8,5 milhões.

A Polícia Civil do Paraná (PC-PR) informou que Campelo, atualmente em Dubai, continua promovendo o jogo, desrespeitando ordem judicial. Se preso, ele será extraditado para o Brasil para responder por associação criminosa, lavagem de dinheiro, e exploração de jogo de azar e loteria não autorizada.